



## “Linhas orientadoras da missão educativa das FMA”

### Tradução operacional em Projeto Educativo de Pastoral Juvenil Inspetorial (PEPJI)

María del Carmen Canales fma

No dia 24 de setembro de 2005 foi entregue para impressão o documento *Para que tenham vida e vida em abundância. Linhas orientadoras da missão educativa das FMA* como resultado da solicitação feita pelo CG XXI ao Conselho Geral. O texto, atualmente, foi traduzido em 18 línguas, e as Inspetorias estão aprofundando, apresentando e estudando o mesmo. Além disto, a partir do CGXXII na Orientação 1. *Continuidade do processo de vital renovação* pede-se em particular que: “As Linhas orientadoras da missão educativa das FMA sejam apresentadas, estudadas e aprofundadas também com os membros das comunidades educativas para serem traduzidas em projetos de pastoral adequados aos diferentes contextos, de modo a promover juntos, FMA e leigas/leigos, uma cultura vocacional, a espiritualidade e o estilo educativo salesiano”.<sup>1</sup>

Encontramo-nos neste passo, se bem que, algumas inspetorias, além do estudo e reflexão do documento iniciaram a elaboração do PEPJI ou interinspetorial ou do quadro de referência geral.

O Âmbito da PJ enviou uma carta às coordenadoras da PJ e também às inspetoras, indicando algumas notas relativas à elaboração do PEPJI e em alguns encontros, concretamente com o continente americano e asiático foram dados alguns sugerimentos para a elaboração do *Projeto educativo de pastoral juvenil inspetorial* e foram propostas algumas fichas de reflexão. O Âmbito entendeu como oportuno fazer chegar esses sugerimentos e indicações à todas as Inspetorias. Algumas inspetorias já estão realizando este processo.

Ofereço-lhes alguns elementos indicados naquela carta e que pode ser útil recordar nesta reflexão e posteriormente para o trabalho que vocês farão.

#### 1. Uma tradução operacional pertinente aos contextos de vida

Como primeiro elemento, acreditamos ser significativo recordar que o documento foi elaborado em colaboração com todos os Âmbitos, com a contribuição de jovens, FMA, leigas e leigos, pessoas competentes de diversos continentes empenhadas de várias maneiras na educação<sup>2</sup> e é a resposta do Conselho Geral à deliberação do CG XXI.

O grande envolvimento e a elaboração participada são claramente critérios que devem estar presentes também na elaboração do projeto em nível inspetorial.

A partir da *Dedicatória* podemos perceber que o documento foi entregue à todas as comunidades educativas do Instituto.

A *Apresentação* indica claramente que são oferecidas “linhas orientadoras essenciais que requerem ser traduzidas em projetos adequados às situações concretas de idade, ambientes familiares e sociais, culturas e religiões. Tais linhas pretendem acompanhar o processo de inculturação do carisma nos vários contextos, sendo como pontos de referência que orientam a missão, oferecem motivações e critérios inspiradores”.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Atos do Capítulo geral XXII, n. 42.

<sup>2</sup> Cf. *Para que tenham vida e vida em abundância. Linhas orientadoras da missão educativa das FMA*, p. 6.

<sup>3</sup> *Ivi* p. 4.

O documento oferece *coordenadas fundamentais para a elaboração dos projetos*. As *Linhas orientadoras* propõem o modelo pastoral que deveria ser animado nos nossos ambientes educativos. Estas são propositalmente gerais e amplas dado o caráter intercultural do Instituto. São linhas inspiradoras que relançam os princípios no hoje em chave pastoral, por este motivo pedem para ser “traduzidas em nível de projetos inspetoriais ou interinspetoriais”.<sup>4</sup>

Com esta proposta não se pretendia orientar uma *reescritura*, mas uma *tradução operacional* pertinente aos diversos contextos. Não se trata de elaborar novamente os elementos da missão educativa, foram já oferecidos pelo documento *Para que tenham vida e vida em abundância. Linhas orientadoras da missão educativa das FMA*, mais do que “repensar uma pastoral juvenil orgânica, projetual no estilo salesiano com as características do espírito de Mornese, do qual procuramos ser vez por vez sempre mais conscientes intérpretes”.<sup>5</sup>

Na *conclusão* se especifica com clareza: “estas linhas, que tentamos elaborar juntas, exigem ser traduzidas localmente, em projetos educativos”.<sup>6</sup>

Isto esclarece que os princípios que animam a pastoral juvenil do Instituto já foram expressas nas linhas, portanto, o trabalho de cada Inspeção ou Conferência interinspetorial é traduzir em critérios operacionais o que é expresso nas *Linhas orientadoras da missão educativa das FMA*. Por sua vez, as comunidades educativas, no espírito do Sistema Preventivo, levando em conta à pluralidade dos ambientes presentes em cada Inspeção, são chamadas a promover “a visão cristã da realidade e um projeto de pastoral juvenil que tem como finalidade a educação integral da pessoa”.<sup>7</sup>

É necessário compreender que se trata de um *projeto educativo de pastoral juvenil* em nível inspetorial ou interinspetorial. Na elaboração de um *projeto educativo de pastoral juvenil inspetorial ou interinspetorial* é importante relatar o vivido, mas do mesmo modo é necessário fazer referência a uma projetualidade que diretamente se refira ao documento *Para que tenham vida e vida em abundância* oferecido a todo o Instituto, em coerência com a espiritualidade de comunhão que buscamos viver em todos os níveis.

As *Linhas orientadoras* apresentam as características que identificam a pastoral juvenil no Instituto das FMA como realização concreta da missão educativa com a certeza de que a PJ “é uma práxis que coloca em relação ação educativa e ação evangelizadora”.<sup>8</sup> As *Linhas* indicam com clareza quem somos, o que fazemos, o que queremos e para onde queremos caminhar. São, portanto, o quadro de referência que age como horizonte último.

Igualmente em nível inspetorial ou interinspetorial é necessário traduzir estas *Linhas* em *PEPJI* que identifique a ação pastoral da Inspeção clareando os elementos estáveis da missão educativa frente à sociedade e à Igreja. Será um quadro de referência teológica, antropológica e educativa a monte de cada ação pastoral e permanece como a inspiração última de reflexão, busca e diálogo, entre as coordenadoras inspetoriais de PJ, os membros dos outros Âmbitos para favorecer uma convergência de pensamento e de ação, em torno das opções educativas e os Conselhos Inspetoriais. Será compartilhado com as Comunidades educativas (na realidade multirreligiosa deverá ser compartilhado especificamente com o núcleo animador e tornado conhecido aos membros da comunidade educativa para que conhecendo, acolham livremente o horizonte cultural sobre o qual se baseia a opção educativa que eles fizeram). Este *PEPJI* tem validade ‘estável’ já que são princípios gerais que sustentam e definem a pastoral juvenil da Inspeção.

<sup>4</sup> *Para que tenham vida e vida em abundância. Linhas orientadoras da missão educativa das FMA*, n. 11.

<sup>5</sup> *Atenções específicas - Programação do sexênio 2009-2014 - Âmbito para a Pastoral Juvenil*.

<sup>6</sup> *Para que tenham vida e vida em abundância. Linhas orientadoras da missão educativa das FMA*, p. 102.

<sup>7</sup> *Ivi* n. 137.

<sup>8</sup> *Ivi* n. 4.

No *PEPJI* deverá ser apresentado:

- Os desafios do mundo atual no qual vivemos a nossa missão educativa;
- Quem é o sujeito da pastoral juvenil;
- A teoantropologia que conduz a nossa missão educativa, o horizonte onde queremos chegar (princípio da Encarnação que orienta a missão educativa na visão da salvação cristã. Este critério fundamenta a pedagogia do Sistema Preventivo e requer que se tenha presente algumas perspectivas pedagógicas que consentem o amadurecimento integral da pessoa);
- A quem se dirige esta reflexão? À Comunidade Educativa, a adultos significativos que com as/os jovens vivem os valores evangélicos e lançam a santidade em vista de uma convivência solidária e pacífica (FMA, leigos, membros da Família Salesiana, jovens);
- Como fazer pastoral juvenil no contexto contemporâneo marcado pela multiculturalidade e pelo diálogo interreligioso? Como anunciar Jesus? Propondo experiência e itinerários que orientam a vida dos jovens para Jesus e com uma pastoral juvenil em perspectiva vocacional;
- Os critérios que estão na base de um ambiente salesiano;
- Estratégias prioritárias que ajudarão a atingir as metas estabelecidas.

O *PEPJI* possui indicações válidas para todas as presenças e especificações conforme as presenças (Oratórios Centros Juvenis, escola, obras destinadas às crianças, adolescentes em situação de risco...).

O Projeto Educativo de Pastoral Juvenil Local (*PEPJL*) é a aplicação à realidade local do *PEPJI*, faz portanto referência a uma situação local na qual trabalha uma comunidade educativa. Este assinala os objetivos operacionais, as linhas concretas e os meios para chegar aos objetivos.

## 2. O significado da projeção (do projetar)

Evidenciamos alguns elementos úteis para motivar a busca e a fadiga que inevitavelmente acompanha um trabalho de projeção. Oferecer bons motivos é indispensável para criar consenso e dar significado às ações que se realizam.

Projetar significa colocar diante de si um *ideal*. Para fazer um projeto são necessários alguns elementos:

- *Propor-se um ideal* (meta-objetivo) claro, preciso, possível, desejável, verificável.
- *Estudar profundamente a situação*: análise do contexto cultural e religioso.
- *Confrontar o ideal com a realidade que se vive*.
- *Estabelecer uma série de ações* que podem fazer com que a situação ideal se transforme em situação real.

Ponto de partida para um projeto é o Espírito Santo, como dom dado a quem crê, princípio da unidade e da diversidade *da* e *na* Igreja. Viver no Espírito Santo significa viver na caridade: ou seja, realizar a comunhão com Deus e entre aqueles que o acolhem mediante a fé; caminhar no tempo como peregrinos atraídos pela esperança. A caridade, por sua vez, é autêntica na medida em que edifica a unidade na diversidade ou afirma a própria diversidade na unidade e para a unidade da comunidade. A Igreja, para viver no Espírito, propõe lugares onde todo o cristão pode fazer experiência da integração das diferenças. Uma comunidade cristã viva e dinâmica é fruto do equilíbrio e da harmonia com as quais se enfrentam as tensões entre a exigência de superar tanto a *uniformidade* que nivela, achata e destrói toda diferença, quanto a *divisão* excludente que nasce da exasperação das diversidades.

A elaboração de um Projeto Educativo de Pastoral Juvenil Inspetorial promove a organicidade e a eficácia da experiência cristã.

O documento das *Linhas orientadoras* evidencia a necessidade, para a comunidade educativa, de agir com uma mentalidade projetual: “em diálogo com a cultura e o território, a comunidade educativa elabora

um projeto educativo e adota algumas *estratégias*, no horizonte do humanismo cristão, que têm em mira à construção de uma sociedade justa, pacífica, democrática, na qual se harmonizam as diferenças”.<sup>9</sup>

As *Linhas orientadoras* permanecerão inaudíveis se, em *nível inspetorial e local* não se chega a elaborar um *projeto educativo de pastoral juvenil* eficaz, ou seja, que não fica somente no papel.

Um projeto que identifica *processos e estratégias* para aderir adequadamente à realidade e à situação na qual se encontram as novas gerações em um determinado contexto.

No carisma salesiano a projeção é motivada pela atenção privilegiada às e aos jovens. A *obediência à vida no Espírito Santo*, a paixão do *da mihi animas* leva a ativar um grande envolvimento para que a *elaboração do projeto* seja fruto dos diversos componentes da realidade inspetorial/local: jovens, leigos, leigas, Família Salesiana, FMA.

O “*projeto educativo de pastoral juvenil*” é a delineação do caminho concreto que uma Inspeção ou uma comunidade educativa pretende percorrer, para ser, *aqui e agora*, “sinal e instrumento de salvação”.

Com o *PEPJ* a comunidade inspetorial assume as exigências mais profundas das pessoas que vivem em um determinado território e dos ‘chamados’ de Deus num momento histórico preciso.

Elaborar um *projeto educativo de pastoral juvenil* não significa simplesmente organizar as diversas atividades, para desenvolver de modo ordenado, mais eficiente e com menor desperdício de energias; é antes perguntar-se:

- qual ação, qual intervenção entendemos ser necessária fazer no ambiente para contribuir ao crescimento neste *Reino de Deus*?
- qual mudança, qual conversão entendemos ser necessária na vida e na ação pastoral da Inspeção ou da comunidade, para que esta possa promover o Reino de Deus neste contexto histórico e sócio-cultural?

Realizar um *projeto educativo de pastoral juvenil* significa propor com clareza os princípios e os critérios de educação evangelizadora da obra, projetar e organizar as diversas atividades tendo presentes as perspectivas pedagógicas de referência de modo que estas contribuam para o crescimento da comunidade inspetorial/local.

O *projeto educativo de pastoral juvenil* apresenta, portanto, os objetivos prioritários e a metodologia que uma Inspeção ou comunidade educativa local entende privilegiar, partindo das *Linhas Orientadoras da missão educativa* do Instituto, em um preciso momento histórico e em um concreto contexto de vida.

Esta reflexão quer ser simplesmente uma ajuda para acompanhar o caminho de vocês, caminho de reflexão e de elaboração. Ficaremos esperando o *PEPJI* de vocês.

---

<sup>9</sup> Para que tenham vida e vida em abundância. *Linhas orientadoras da missão educativa das FMA*, n. 12.